

# Plano esclarece metas ao FMI

O Plano Plurianual de Investimentos do governo para o período 1993/95, que prevê a aplicação de Cr\$ 133 trilhões (em moeda de dezembro do ano passado), será encaminhado ao Congresso Nacional na próxima semana, assegurou ao **Jornal de Brasília** o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente. Segundo ele, o PPA "tem uma ligação muito clara com o programa macro-econômico do governo, ou seja, explicita claramente a meta de superávit primário estabelecida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), de 4% em 1993".

O Plano, divulgado com exclusividade pelo **Jornal de Brasília** no domingo passado, "é o mais pé-no-chão que já se fez no País", avalia Pedro Parente. "Ele tem um vínculo muito forte com o Orçamento Geral da União, o que lhe confere garantia de realização", argumentou o secretário.

"O Plano Plurianual foi organizado segundo a mesma estrutura do Orçamento e todos os recursos listados têm fonte já assegurada", garante o secretário. A grande novidade é que, além de definir os tetos de investimentos de cada ministério, o documento vincula os recursos a projetos específicos, reduzindo a margem de manobra de cada ministro com relação aos investimentos de sua pasta. Pedro Parente não considera este um traço de autoritarismo do plano: "Até porque quem selecionou as prioridades foram os ministros de cada pasta. A Secretaria de Planejamento, juntamente com a Secretaria de Assuntos Estratégicos, apenas coordenou o trabalho".

A vinculação dos recursos aprovados a projetos específicos foi inspirada no sistema de financiamento do Banco Mundial.

Nesse sentido, embora cada ministro tenha definido as prioridades de sua pasta (em consonância com as prioridades de governo), ele não poderá mais alterá-las, após a aprovação do plano pelo Congresso Nacional. (M. M.)